



Primeiras aproximações da gênese e concepção de identidade da Escola Franciscana Imaculada Conceição: reflexões a partir dos teóricos Zygmunt Bauman e Stuart Hall

Adriana Renata Santos – PPGE UCDB

Adriana@escolaimaculada.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a gênese da Escola Franciscana Imaculada Conceição e refletir sobre o conceito de identidade a partir das contribuições teóricas de dois sociólogos, Stuart Hall e Zygmunt Bauman. Finalizamos destacando as ideias relevantes dos dois teóricos e apontar se a gênese da Escola Franciscana Imaculada Conceição possui alguma aproximação com a reflexão teórica dos sociólogos Stuart Hall e Zygmunt Bauman.

Palavras-chave: Conceito de Identidade, Modernidade líquida, Escola Franciscana Imaculada Conceição.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por intenção apresentar a identidade da Escola Franciscana Imaculada Conceição e realizar aprofundamento teórico sobre o conceito de identidade a partir das obras de Stuart Hall e Zygmunt Bauman. As escolhas metodológicas para a construção desse artigo se formaram por meio de uma profunda pesquisa bibliográfica das obras apresentadas e oportunizadas nas disciplinas ministradas no curso de mestrado em Educação do PPGE/UCDB: formação de professores para uma realidade intercultural e interculturalidade e educação escolar. Considerando a temática da pesquisa as obras que irão nortear as reflexões



serão: Identidade, Modernidade Líquida de Bauman; e de Hall A identidade cultural na pós-modernidade e Da diáspora: identidades e mediações culturais.

GÊNESE - ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO

A Escola Franciscana Imaculada Conceição pertence às Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, com Congregação fundada no ano de 1835 na Holanda, e chegaram ao Brasil em 1872, procedentes da Alemanha. Passados mais de 140 anos neste país, fortaleceram sua identidade e têm uma história reconhecida na área da educacional, legando a seus pôsteres a fé, a confiança em Deus Providente. A fundadora Madre Madalena viveu intensamente a confiança em Deus e propagou sua vida e atividade apostólica, através da Congregação, seu lema era: Deus Proverá. Sua opção religiosa Cristã, seguindo o modo de vida de São Francisco de Assis, inspirou um projeto educativo atualmente propagado em vários países e, concretamente realizado mediante atividade educacional. As escolas Franciscanas mantidas pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis-Zona Norte (SCALIFRA-ZN), identificaram-se com esse carisma e criaram uma pedagogia educativa.

A Escola Franciscana Imaculada Conceição foi fundada em 1º de março de 1955, na cidade de Dourados, estado do Mato Grosso do Sul. Sua trajetória teve início com o compromisso firmado entre Dom Orlando Chaves e Madre Antoninha Werlang, em julho de 1954, para que as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã viessem trabalhar com a catequese, posto de puericultura e escola primária. Foram designadas para a missão inicial cinco Irmãs: Ir. Liuba Heck, Ir. M. Rosita Meyer, Ir. Alfredina Sturp, Ir. M. Iracema Grings e Ir. Miraci Admans. A Escola Franciscana Imaculada Conceição é o primeiro colégio confessional católico no município a trabalhar com a formação de professores na região, ao instituir o curso normal nos anos seguintes a sua fundação. A instalação das irmãs em Dourados confirma o perfil missionário educativo e o compromisso de espalhar o legado deixado por Madre Madalena. A Província Imaculado Coração de Maria, instalada no Rio Grande do Sul, rompeu fronteiras ao assumir a missão educativa em outro estado, na propagação da educação franciscana.



A instalação da Escola Imaculada, inicialmente denominada Instituto Educacional, foi muito bem recebida pela sociedade douradense, que almejava o tão sonhado progresso da região (AMARO, 2018, p. 86).

[...] as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã foram recebidas por autoridades e alguns douradenses. Elas passaram por alguns ritos de acolhida na casa de autoridades, na Igreja e na casa canônica, com direito ao discurso por Frei Teodardo: “[...] assim (como) I. (irmã) Clara e suas companheiras haviam trazido as bênçãos de Deus sobre Assis, da mesma maneira Dourados esperava as Irmãs portadoras de graças intermediárias entre o povo e Deus” (CRÔNICAS ESCOLA IMACULADA, 1955).

As Irmãs também eram esperadas como contribuidoras para desenvolvimento da sociedade Douradense, conforme AMARO (2018, p. 89):

Esse aparato de modernidade e desenvolvimentismo também precisava chegar ao Sul de Mato Grosso, talvez isso também justifique a instalação do colégio de freiras, as quais eram consideradas competentes na gestão de ensino. A educação confessional católica conduzida pelas Irmãs colaboraria principalmente na formação da juventude feminina, cujos estereótipos almejados para as mulheres dessa época eram ser bela, bem cuidada, com bons modos, boas donas-de-casa, esposas e mães. Acreditava-se que a mulher virtuosa edificava o lar e, por conseguinte, um lar edificado garantiria o sucesso da sociedade.

As primeiras aulas iniciaram-se no dia 1º de março de 1955, com 300 alunos. Atenta às necessidades locais, a escola ampliou, gradativamente, sua missão. Assim, no período entre 1955 e 1961, foram criados os seguintes cursos: normal regional e normal colegial (1959) e o ginásio secundário (1961). Em 1962, o Instituto Educacional de Dourados se transformou no Colégio Imaculada Conceição e, em 1971, é criado o pré-primário e primário. Na sequência, o ensino médio (1972), magistério de 1ª a 4ª série (1974 a 1991), curso técnico em laboratório médico (1974 a 1986), curso de 2º grau com habilitação básica em química (1978 a 1982), 2º grau com habilitação em auxiliar de patologia clínica (1975 a 1978) e curso técnico em alimentos (2004). Denominada, desde 1998, por Escola Franciscana Imaculada Conceição, mantém todos os níveis da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Além das aulas regulares, oferece atendimento integral, em horário estendido, de forma

opcional, da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental. Práticas esportivas em variadas modalidades são proporcionadas para todas as faixas etárias. Na sociedade local a escola é referência em educação pela qualidade dos serviços educacionais, formação continuada dos colaboradores e ações formativas aos estudantes e famílias, objetivando manter os princípios e valores franciscanos. Investe na formação pedagógica dos professores, atento às metodologias que objetivam a excelência do processo ensino aprendizagem e processos de gestão escolar e a sustentabilidade da instituição. Em movimento crescente, acontece a imersão na realidade da tecnologia digital e virtual, bem como práticas voltadas ao ensino híbrido. A Escola Franciscana Imaculada Conceição preserva a tradição de acolher, integrar e partilhar experiências de vida, ampliar horizontes, desbravar caminhos, promover ensino de qualidade e oferecer espaços às diferentes culturas e classes sociais. A integração entre escola e família é marco referencial e conquista diária. A história e a memória entre gerações são frutos do processo educacional. Uma trajetória que prendeu raízes, na experiência, tradição e arrojado processo de avaliação e evolução nessas várias décadas de história educacional.

IDENTIDADE DE ZYGMUNT BAUMAN E STUART HALL

Abordar o tema Identidade é algo que nos remete a tempo, território, origem, cultura, costumes e valores, por isso antes de conceituar identidade, a partir das reflexões dos dois teóricos escolhidos para dialogar, sentimos a necessidade de falar da identidade (origem) de cada autor, isto para que possamos compreender a leitura de forma contextualizada de acordo com o tempo em que se fala. Ao buscarmos entendimento sobre as ideias de Bauman, recorreremos a obra Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi (2005), por sua profundidade ao tratar da temática. Logo na introdução, ao tratar sobre identidade, nos diz que o “assunto que é pela própria natureza, intangível e ambivalente”, ou seja um assunto inesgotável e complexo.

Dando sequência a leitura na parte introdutória encontramos relatos sobre a vida de Zygmunt Bauman, cujo nascimento aconteceu em 1925 numa família judia polonesa. Devido a conflitos políticos, escapou para União Soviética no início da Segunda Guerra Mundial, se alistou no exército polonês aliado ao Exército Vermelho e enfrentou o nazismo. cursou Sociologia quando retornou para Varsóvia e seus primeiros professores foram Stanislaw Ossowski e Julian Hochfeld, dois intelectuais poloneses, pouco conhecido fora de seus país,

mas fundamental para a sua formação intelectual. Acima de tudo, eles lhe proporcionaram a capacidade de olhar o mundo de frente”, sem recorrer a ideologias preconcebidas. (BAUMAN, 2005). Se tornou um personagem destaque na “escola sociológica” de Varsóvia. Ao falar das dificuldades enfrentadas nas décadas de 1950 e 1960 tratou de modo respeitoso em “relação aqueles que se opunham ao seu trabalho”. (BAUMAN, 2005, p. 9).

Bauman demonstrou ser discreto quanto ao seu papel no “Outubro Polonês” de 1956, quando participou do influente movimento reformista, que desafiou a liderança do partido dos Trabalhadores Unidos e a subjugação de seu País, às ordens de Moscou. O ano de 1968 ficou marcado como o momento decisivo em sua vida, devido ao fato de apoiar o incipiente movimento dos estudantes poloneses, e teve seus trabalhos proibidos pelo Partido comunista. Impedido de exercer seu ofício, lecionar, mudou-se para a Inglaterra, onde ainda vive.

E ao falar do segundo teórico escolhido, Stuart Hall, selecionei a obra “Da diáspora Identidades e mediações Culturais” - (HALL, 2013), por expressar profundamente a vida e os dilemas vividos por ele.

Hall, nasceu em 1932 na Jamaica. Filho de uma família de classe média, adquiriu, ainda jovem, consciência “da contradição da cultura colonial, de como a gente sobrevive à experiência da dependência colonial, de classe e cor, e de como isso pode destruir você” (FID). (HALL, p. 10)

Ele cresce em um ambiente de independência da Jamaica, ao passo que a Segunda Guerra Mundial foi fundamental ao suscitar nele, estudante secundarista, uma consciência histórica e geográfica como contexto das preocupações anticoloniais de sua geração. (HALL, p. 10). Na vida acadêmica se interessou mais pela história e sonhou em ser escritor. Estudou literatura no ano de 1951, em Oxford e não voltou mais para morar na Jamaica.

Neste processo, ressaltam-se as tensões: a pergunta sobre identidade negra a que se reverte para a consideração crítica da etnicidade dominante; a identidade negra é atravessada por outras identidades, inclusive de gênero e orientação sexual. A política identitária essencialista aponta para algo pelo qual vale lutar, mas não resulta simplesmente em libertação da dominação. Nesse contexto complexo, as políticas culturais e a luta que incorporam se trava em muitas frentes e em todos os níveis da cultura, inclusive a vida cotidiana, a cultura popular e a cultura de massa. (HALL, p.12)



Hall não é um teórico que se dedica ao "negro-tema", que Guerreiro Ramos define como "coisa examinada, olhada, vista". Tampouco um grande mestre cuja preocupação com questões raciais possa ser entendida como uma espécie de hobby militante. Fala desde uma dupla diáspora, africana no Caribe e caribenha na Grã-Bretanha. Assim, a perspectiva do crítico como diaspórica é constitutiva de seu trabalho, enquanto ele fala do centro da Europa.

AS CONCEPÇÕES DE IDENTIDADE

Conforme anunciado na introdução, **passo** a apresentar o conceito de identidade fundamento nos dois autores Zygmunt Bauman e Stuart Hall. Importante sinalizar que Bauman se preocupa com o tema focalizando o que denomina de modernidade líquida, e Hall que estuda as identidades culturais na perspectiva da pós-modernidade.

Hall em sua obra *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (2020) destaca três distintas concepções de identidade: o sujeito do Iluminismo, o sociológico e o pós-moderno.

O sujeito do Iluminismo compreende a pessoa humana como indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo "centro" consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia. (HALL, 2020, p10).

Isto significa que o sujeito do iluminismo possui uma identidade que surge no nascimento e permanece a mesma ao longo de toda sua vida. No sujeito sociológico a identidade é formada na interação entre o sujeito e a sociedade.

A noção do sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que esse núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com as "outras pessoas importantes para ele", que mediavam para o sujeito os valores, os sentidos e os símbolos. (Hall, 2020, p. 11).

O Sujeito pós-moderno, conceitualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados. (Hall, 2020, p.11). A concepção do sujeito pós-moderno, entretanto, abarca um sujeito sem uma



identidade fixa. É, portanto, formada e transformada histórica e continuamente de acordo com a cultura que permeia o indivíduo (HALL, 2020).

Na concepção de Bauman a essência da identidade humana não poderia ser modificada, ela nascia pronta e assim permanecia até o fim da vida do indivíduo. Existia uma crença numa identidade plena, completa, imutável, seria então a identidade denominada por ele de sólida, impenetrável, que não se molda, a qual necessitava de muita força para ter sua forma alterada. Como ele evidencia: “os sólidos são moldados para sempre” (BAUMAN, 2001, p. 15).

Vive-se em um tempo cuja identidade já não é mais fixa e constante, desta forma entendemos que para compreender o conceito de identidade em Zygmunt Bauman faz-se necessário primeiramente considerar o contexto histórico-social, denominado por ele de “modernidade líquida”. Esse termo é usado no sentido de líquido/fluido, em que nada se mantém na mesma forma por muito tempo. (BAUMAN, 2001). A identidade na modernidade líquida deixa de ser algo que o indivíduo herda e se torna algo que o procura, contudo, essa busca pela identidade que é “mediada pelo consumo” é uma busca sem fim porque o consumo não tem fim. Isso significa que enquanto mercadoria as identidades nunca irão satisfazer aqueles que a procuram, não tem fim porque é descartável e nunca é absoluta.

Desta forma a identidade deixa de ser fixa, pois o indivíduo não é mais “sólido” e está inserido num universo líquido-moderno, ou melhor, contemporâneo. “[...] (BAUMAN, 2001,2005).

Para Bauman (2005) as identidades no mundo moderno-líquido se tornam mais ambivalentes e líquidas. A continuidade para toda uma vida, assim como a coerência das identidades, não são mais algo que exija grande preocupação na contemporaneidade. Os projetos de vida vitalícios que eram escolhidos e acalentados, não são mais. E a identidade coesa, fixada, solidamente construída é vista, como um fardo, uma limitação da liberdade. Assim:

Para a grande maioria dos habitantes do líquido mundo moderno, atitudes como cuidar da coesão, apegar-se às regras, agir de acordo com precedentes e manter-se fiel à lógica da continuidade, em vez de flutuar na onda das oportunidades mutáveis e de curta duração, constituem opções promissoras. (BAUMAN, 2005, p. 60).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em vias de conclusão deste artigo, consideramos ter feito uma pesquisa satisfatória no sentido de que as obras escolhidas responderam a busca do aprofundamento teórico da temática. No desenvolver desta pesquisa entendemos como cada teórico aborda a temática e o tempo histórico em que cada um se coloca. Ao avançar a reflexão entende-se que para compreender conceito de Identidade é necessário conhecer a realidade histórica em que o autor fala.

Assim destacamos os pontos relevantes de cada teórico. Em Bauman, se predomina o conceito de “liquidez”, que, de certo modo, traduz significados do nosso tempo. Em Hall, por sua vez, destacam-se conceitos como “sujeito” e “cultura” “estudos culturais”, que nos ajudam a pensar como os homens vivenciam esse mesmo tempo.

Quando aproximamos na busca de entendimento sobre a composição da identidade da Escola Franciscana Imaculada Conceição, com a reflexão teórica dos dois autores sobre o conceito de identidade, fica evidente que é uma Identidade construída de acordo com aspectos peculiares de seu tempo histórico, mas que possui solidificação quanto a identificação, a qualquer tempo, de seus princípios e valores que são os grandes norteadores da proposta educativa Franciscana.

Por fim pode-se aferir, que a identidade é uma construção histórica e relacional que nunca estará terminada, sendo (re) modelada a cada dia de vida do sujeito, de acordo com o seu tempo.

REFERÊNCIAS

AMARO, *Eliane Maria*. Escola Franciscana Imaculada Conceição: história da instituição educativa na Região de Dourados, sul de Mato Grosso (1955-1975). Universidade Federal da Grande Dourados. UFGD, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida/ Zygmunt Bauman; tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi/ Zygmunt Bauman; tradução: Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar, 2005.



HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: 12ª edição, 2020.

HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende... [et al.]. - 2ª ed. -Belo Horizonte: Editora UFMG,2013.

MORO,V ET AL. (org.). Projeto Político Pedagógico 2014-2017: SCALIFRA-ZN. Santa Maria: UNIFRA, 2014.

MORO,V ET AL. (org.). Projeto Político Pedagógico 2018-2021: SCALIFRA-ZN. Universidade Franciscana Santa Maria, RS 2018.

SCALIFRA-ZN. Plano de médio prazo 2013-2016. Santa Maria: UNIFRA, 2013
Petrópolis, Rj: Ed Vozes, 1994.

SCALIFRA-ZN. Plano de médio prazo 2017-2020. Santa Maria, RS 2017 Editora UNIFRA.

SANTOS, Adriana Renata: Gestão de Pessoas e o Perfil do Colaborador Franciscano da Rede SCALIFRA-ZN. Bagé,2017.

SANTOS, Luianne Rodrigues dos: A física do olho humano: uma proposta para o ensino de óptica. Santa Maria, 2018.